

Exmos. Senhores,

Desde o desaparecimento do nosso Pai, António Álvaro da Silva Dória, que temos vindo a procurar o melhor destino a dar ao seu vasto espólio bibliográfico que com tanto carinho acumulou ao longo da vida.

Para quem não sabe, ele revelou sempre desde muito novo um conjunto de qualidades invulgares que nós, seus filhos, pudemos testemunhar, embora sem nos darmos conta da sua real grandeza. Só para dar uma pequena ideia da sua excepcional capacidade podemos descrever sucintamente o seu percurso do seguinte modo:

Nasce em 1902, ano em que seu Pai - Raul Dória, funda a Escola que, de uma forma pioneira inicia em Portugal o Ensino Prático de Comércio e Contabilidade, a exemplo do que havia testemunhado, nomeadamente em França (Paris), adoptando processos e métodos até aí pouco ou nada utilizados na preparação de futuros profissionais, ditos 'guarda-livros'.

Depois de completar o ensino elementar, frequentou o curso que era ministrado na Escola de seu Pai. Em 1918/19 depois de o completar é incentivado a integrar o corpo docente da Escola, com apenas 17 anos de idade.

A partir daí dedica-se com entusiasmo ao enriquecimento da sua cultura acompanhando um grupo de jovens de mente bastante aberta para época - colegas provenientes da própria Escola que frequentara, no cimentar das amizades nascidas naquele ambiente, uns mais velhos outros mais jovens. Reunindo habitualmente em tertúlias com amigos de outras áreas, frequenta as livrarias do Porto, o centro da A.C.M. (Associação Cristã da Mocidade) e integra o grupo da A.E.P. (Associação de Escoteiros de Portugal).

Em Setembro de 1922 ocorre o falecimento de Pai, Raul Dória, o que veio a determinar uma mudança radical no rumo da sua vida, visto que por ser o mais velho de quatro irmãos e ter de assumir responsabilidades de quase chefe de família.

Cedo surge o problema da titularização das quotas herdadas da sociedade comercial Raul Dória, Limitada, constituída por nosso Avô em 1919 com um grupo de amigos e colaboradores, procurando assim a continuidade do projecto.

Este processo, que decorreu até meados de 1925, teve um desfecho muito desagradável para a Família. Na sequência de várias situações criadas, para além do facto de seus filhos serem todos de menor idade e não haver um seguidor dentro da própria família que pudesse assumir a direcção da Escola, levou a que as quotas pertencentes à Família viessem a ser adquiridas por um dos outros sócios.

As quotas dos herdeiros de Raul Dória foram sendo adquiridas, uma a uma, por valores bastante reduzidos, dadas circunstâncias do momento que atravessavam.

António Álvaro Dória vê-se assim impotente para fazer valer a sua situação de sócio herdeiro dado ser agora minoritário.

Este episódio é aqui sumariamente descrito apenas para referir que, a partir dessa altura, a Escola passou a ser gerida por pessoa que não possuía o perfil de educador do tipo que seria necessário, para não só manter o espírito empreendedor e visão de futuro do seu fundador, como para continuar o esforço de alguns anos já, pela introdução do Curso nela ministrado dentro do estatuto do Ensino Oficial. Ou até para proceder, nos anos que se seguiram, à evolução e actualização que, como sabemos hoje, se viriam forçosamente a impor.

Podemos dizer que o projecto corporizado pelo nosso Avô, com as características que tinha idealizado, durou apenas cerca de 30 anos.

Em 1929 nosso Pai casa, e vai viver para a cidade de Braga, onde residiam outros familiares chegados, após ter sido forçado a abandonar o seu cargo de professor na Escola Raul Dória em face da sucessiva redução de horários que lhe foi sendo imposta pelo director de então.

A partir daí desenvolve a actividade de contabilista em variadas empresas da região, frequenta e obtém o Curso na Escola Comercial e Industrial de Braga; inicia várias colaborações em jornais e revistas de crítica literária e artigos de ensaio dentro das mais variados áreas: técnica, linguística, histórica, literária, filosófica, pedagógica, etc.; concorre a professor do Ensino Técnico Oficial.

É convidado para exercer a actividade de Perito Contabilista junto dos tribunais de Braga e de Monção.

Entretanto, porque foi alargando o seu agregado familiar com o nascimento de sete filhos, e para aumentar os seus rendimentos, passou a acumular a função de professor do Ensino Técnico com o do Ensino Liceal, em matérias que lhe eram caras, em vários colégios particulares da cidade de Braga.

Entusiasta pelo movimento do associativismo dos empregados de escritório, passou a leccionar à noite no sindicato, onde foi um grande motor na reestruturação do mesmo na companhia de algumas figuras esforçadas e entusiastas, ensinando e preparando os seus associados, transmitindo-lhes os conhecimentos que estes necessitavam mas que não tinham adquirido antes de iniciarem o exercício da profissão.

Nos seus poucos momentos disponíveis efectuava ainda traduções de autores ingleses, que publicavam em universidades europeias e em Portugal, os resultados das suas investigações e pesquisas sobre épocas da história e literatura portuguesas muito pouco divulgadas nos círculos europeus.

Sem prejuízo do tempo que devia dedicar à Família, o nosso Pai ainda encontrou disponibilidade e interesse para manter durante mais de cinquenta anos um intenso relacionamento epistolar com as mais diversas personalidades (de todas as partes do mundo) com as quais foi estreitando laços de amizade e por vezes mesmo de grande intimidade. Alguns desses interlocutores vinham ainda daquele grupo de jovens acima mencionado da época da Escola.

Durante toda a sua vida procurou sempre relembrar o nome de Raul Dória, enaltecendo a sua memória, quer através de duas reedições do Dicionário Prático de Comércio, revistas e muito aumentadas, quer através da sua colaboração em revistas da especialidade, em jornais e outras publicações, como já referimos.

Na devida altura inscreveu-se como TOC e participou interessadamente com nossos irmãos mais velhos, Raul e Rui Dória, no arranque da APOTEC e da CTOC no norte.

Por todos estes motivos, vemos com muito agrado o amável e incansável empenho que o Exmo. Sr. Dr. Joaquim Cunha Guimarães nos demonstrou, para que a parte deste espólio bibliográfico de carácter técnico das bibliotecas pessoais de nossos Pai e Avô, viesse a ser acolhida pela biblioteca da CTOC.

Calculamos que seria motivo de orgulho para o nosso Pai como o é presentemente para nós, os filhos, e nossos descendentes.

Manifestamos deste modo o agradecimento sincero da Família Dória pelo gesto desta Organização esperando que o objectivo da doação seja compreendido quer pelos actuais quer pelos futuros membros.

Bem hajam!